

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8. Assignatura Anno \$5000 Semestre \$4500 Joinville, 4 de Maio de 1912 Anuncios mediante ajuste N. 366

3 de Maio

Passou hontem a grande data anniversaria do descobrimento do Brazil; da ruptura do espesso veu que nos occultava da civilisação e do convívio das nações.

Dia memoravel para a historia patria e para o coração de todos os brasileiros, porque relembra a epoca em que o Brazil deixou de ser o ignoto ou apenas uma esperanza mais ou menos convicta, que se desenhava no cerebro dos ousados navegantes d'aquelle seculo, para revelar-se ao mundo, em toda a sua grandeza e esplendor, como um prodigio da natureza, que deve constituir o orgulho justificado dos que tiveram por berço essa soberba região da America; data auspiciosa que recorda o primeiro encontro pacifico do gentio com os pioneiros da civilisação, chefiados por Pedro Alvares Cabral, é justo, e patriótico, que no Brazil inteiro seja 3 de Maio celebrado com grandes regozijos. Foi ao 3 de Maio do anno 1500 que Pedro Alvares Cabral e seus companheiros de jornada descobriram a nova terra, a que deram o nome de Santa Cruz, ancoraram os seus navios na enseada abrigada a que deram o nome de Porto Seguro — hoje Bahia de Cabralea — no Estado da Bahia e desembarcaram, sob as vistas attonitas dos selvagens, indo lancar o signal do dominio de Portugal sobre a terra descoberta.

O Brazil já pagou o seu tributo de gratidão a Pedro Alvares Cabral, erigindo-lhe uma estatua, em 3 de Maio de 1900 — data comemorativa do quarto centenário da descoberta — no Largo da Graça, na Capital da Republica. Resta ainda fazer o monumento symbolico do descobrimento do Brazil, obra grandiosa, como o proprio facto que vai lembrar a e o qual os porvindouros deverão levantar no mesmo local em que Cabral fôcou a cruz.

Entre nós não passou inteiramente despercebida esta data: a Associação Civica organizou uma sessão e um preséio bastante concorrido, fallando o orador official, nosso companheiro Ignacio Bastos, cuja allocução patriótica foi vivamente applaudida.

O nosso anniversario

Apezar de não termos, festejado, como em annos anteriores, o anniversario do *Commercio de Joinville*, pelas razões dadas em o nosso numero passado, contudo, amigos sempre dedicados tiveram a gentileza de mandarnos as suas felicitações no dia 1.º do corrente, fineza essa a que deixamos aqui lavrado o nosso protesto de reconhecimento. Foram estas as felicitações a que nos referimos:

Telegramma de São Bento — *Commercio* — Ao valente defensor do Partido Republicano, parahens do — *Catharinense*.
Telegramma de Bananal. — *Commercio* — Felicitações — Abílio.

Telegramma de Porto Amazonas. — *Commercio* — Felicitações cordeas. — José Lobo.

Do Sr. Julio Barreto recebemos a seguinte carta acompanhada de uma garrafa de fino vinho Moscatel:

«Ao sympathico *Commercio de Joinville*, intrepido defensor do partido republicano catharinense, tenho immenso prazer de apresentar as minhas sinceras felicitações pelo seu anniversario no dia de hoje.»

Acompanhando um lindo bouquet de flores naturaes, o seguinte cartão:

«Patrio Rogerio da Maia e familia felicitam ao *Commercio de Joinville*, lhe desejam prosperidades.»

De S. Francisco:
«Ao *Commercio de Joinville*. Carlos da Costa Pereira, o mais humilde dos seus colaboradores, envia felicitações.»

«Ao *Commercio de Joinville*, Tito Pereira Marçal e familia felicitam pelo seu anniversario.»

Acompanhado de um garrafa de fino vinho recebemos o seguinte cartão: Ivo Lagos cumprimenta pelo 7.º anniversario do *Commercio*.

Vieram pessoalmente trazer-nos as suas felicitações os Srs. Dr. Heraclito Ribeiro, Francisco Gomes de Oliveira e Fabio de Souza, a quem sobremodos agradecemos, com igual ser conhecimento, a delicadeza com que nos obsequiaram.

A Estrada de D. Francisca

A Estrada de D. Francisca passou por grandes melhoramentos que a tornaram uma *boa estrada*, na accepção completa da phrase. Os leitores, principalmente os residentes em Joinville, Campo Alegre e S. Bento, bem como o commercio desta praça, devem recordar-se do estado lastimavel a que foi reduzida a Estrada D. Francisca com as chuvas, temporaes e inundações que flagellaram o Estado em Outubro e Novembro do anno passado. Nessa occasião a D. Francisca tornou-se absolutamente intransitavel no trecho comprehendido entre Lençol e Rio Preto e de difficil transito de Lençol para esta Cidade de sorte que o commercio, pela D. Francisca, ficou inteiramente paralisado de Lençol para cima e de Lençol para baixo era irregularmente feito, pois os carroções desciam apenas com muita carga e não acciavam condução para cima, interrompendo-se a remessa de mercadorias desta Cidade para Serra-cima. Nessa difficil emergencia o Sr. Francisco Gomes de Oliveira, solícito director da D. Francisca, fez uma exposição detalhada, ao Exmo. Sr. Coronel Vidal Ramos, da situação da estrada e pediu um auxilio do Governo para atender aos grandes estragos que, se não fossem promptamente concertados, trariam grandes prejuizos ao commercio e á propria estrada que iria se damnificando cada vez mais. O apello feito ao digno Sr. Coronel Vidal Ramos não foi baldado; S. Excia. tem em grande conta os interesses vizeos do Estado e assim concedeu um auxilio extraordinario de vinte contos de réis para attendere ás obras de reconstrução da principal estrada de rodagem do Estado. O Sr. Francisco Gomes de Oliveira, a quem foram confiados estes serviços, como director da Estrada, empregou essa quantia com economia tal, que conseguiu realizar todos os melhoramentos necessarios, tornando optimas as condições de transito da D. Francisca. O que vimos de referir não é um elogio gracioso, quem se quizer certificar do magnífico estado da D.

Francisca, basta fazer uma viagem em *trolley*, d'aqui até Rio Preto. Foram reformados pontes e pontilhões em numero de 84, alguns foram completamente reconstruidos; foi macadamizado um trecho de 23 kilometros, entre Lençol e Rio Preto, o qual, antes, estava intransitavel; em Serriinha foi construido, no kilom. 75, um trecho de 480 metros de estrada com macadame de granito, em uma largura de 4 metros; do kilom. 6 ao 51 fizeram-se grandes reparos no macadame; foram abertas valletas em enorme extensão da estrada, dando-se, assim franca sahida para as aguas; finalmente a D. Francisca passou por uma grande transformação e tudo faz crer que, se não sobrevier outra catastrophe, como a que nos flagellou no anno passado, esta grande via de comunicação, com a verba ordinaria concedida pelo Governo para a sua conservação se manterá, por muito tempo, em optimas condições de transito.

Para dar uma ideia da importancia desta estrada, por onde se faz todo o commercio de herva-matte do Estado, basta considerar o movimento da D. Francisca no primeiro trimestre do corrente anno;

Carroções tirados por seis cavallos 3.392; Carros de lavoura e outros tirados por quatro cavallos nos Municipios de Joinville, Campo Alegre e S. Bento 4.692; Cavallos de montaria nos referidos Municipios 2.680; Reses em transito 367.

Registramos, com satisfação, este facto, que representa mais um serviço prestado pela benemerita administração do Sr. Coronel Vidal Ramos á viação do Estado.

A Bancada Catharinense

Por telegramma que nos foi transmittido do Rio, sabemos que a Camara Federal reconheceu deputados por este Estado os Srs. Dr. Abdon Baptista, Henrique Valga, Celso Bayma e Coronel Pereira e Oliveira, estando assim constituída a bancada catharinense na Camara Federal.

Esta noticia causou a mais justa alegria no Estado, sendo louvado

geralmente o acto da Camara Federal em reconhecer deputados os cidadãos que realmente foram suffragados com a maioria de votos dos seus concidadãos no pleito de 30 de Janeiro.

O Directorio do Partido Republicano Catharinense em Joinville, a quem tambem foi enviada essa comunicação, telegraphou ao nosso prezado Chefe, Sr. Dr. Abdon Baptista, congratulando-se por este motivo e pedindo-lhe de transmittir aos seus dignos companheiros de representação as felicitações do Directorio.

O «*Commercio de Joinville*» igualmente congratula-se por esse auspicioso facto com o Partido Republicano Catharinense e com os illustres representantes do Estado.

Dr. Ruy Barboza

Ao saber-se aqui, pelos jornaes vindos da Capital da Republica, da franca convalescência em que entrou, depois de grave enfermidade, o grande brasileiro cujo nome serve de epigraphia a estas linhas, os socios do Centro Literario *Luis Delfino* reuniram-se e deliberaram fazer publica demonstração de regozijo em face dessa noticia. Para isso organizaram, á noite de domingo passado, uma marcha com archotes, acompanhada da banda musical *Guaraní*, a qual, sabendo da vieda daquelle Centro percorreu varias ruas desta cidade, ao estrugir de foguetes e sob entusiasticos vivas ao Sr. Senador Ruy Barboza.

Os manifestantes pararam em frente da casa de residência do Sr. juiz de direito Dr. Heraclito Carneiro Ribeiro, que é ao mesmo tempo presidente da Associação Civica de Joinville, onde orou, por parte do *Luis Delfino* o joven orador do Centro Literario, Sr. José Americo Barreto, respondendo o Sr. Dr. Heraclito n'um bello e eloquente discurso constantemente interrompido com applausos. D'ali foram á redacção da *Gazeta de Joinville e Joinville-Zeitung* e depois ao Club Joinville, fallando por parte dos moços do Centro o academico de direito Sr. Lázaro Bastos, respondendo-lhe o presidente do Club. Em seguida foram ao Club União

FOLHETIM

Henrique Peres Escrich

Historia de um bello

(Continúa.)

— E sim, Sr. D. Ventura; desgradamente é certo.

— Diabo do rapaz! Eu não sei porque estas moças expõem a vida. Eu tive cincoenta mil questões, e nunca me occorreu bater-me com ninguém. Para que servem os tribunales, se fazemos justiça por nossas mãos? E daí, naturalmente não foi por causa que valesse a pena...

— Não sei pormenores do caso... Só me disse que ia bater-se, mas apostaria fosse o que fosse, em como não foi o meu amo que provocou a questão, porque o Sr. conde é incapaz de offender pessoa alguma. Oh! se o adversario o matasse, que desgraça não seria!

— Uma tremenda desgraça; mas contão que as coisas não se passaram assim. Diabo do rapaz!

E, como o mordomo continuasse gagueando e espiando, D. Ventura pôz-se a passear pelo quarto. Assim decorreu uma hora. Nenhum dos dois dava palavra. D. Ventura esperava que seria mais conveniente esperar o resultado no seu quarto

do que ao pé do bom mordomo, cuja adr a affligia duplamente.

— E a que horas podemos saber como se sahio do daillo? perguntou.

— Suponho que ás nove, pouco mais ou menos.

— E são sete. Mas, homem, não poderíamos dar parte á autoridade, para ella evitar o daillo?

— Se ítal fizéssemos, nunca o Sr. conde nos-a perdoaria.

— Diz mais bem; não ha remedio senão esperar e conformar-nos com o que possa succeder. Diabo do rapaz! Vou ver se a minha filha se levantou, e deo-lhe que não depressa saiba alguma coisa, m'o participe.

O quarto de Amparo era separado do pae por um fraco tabique, e communicava-se per uma porta fartada.

Amparo ouvira entre sonhos alguma coisa lo que o criado dissera a D. Ventura.

Quando este entrou estava levantada.

— Não me occulte nada disse; quero saber tudo o que se passa.

— Pois, filha, o que se passa é bem pouco agradável. O conde está-se batendo a estas horas.

Amparo fez-se pallida, e, como se lhe faltassem as forças, assentou-se numa cadeira.

— Que é isso? Está agoniada? Falta-nos esta!

— Não se assuste; não é nada.

— Nada... nada... Querem metter-me na cabeça que assim desaparece a cor do rosto a algum sem motivo? Tu commoveste-te, e isso é natural, naturalissimo, porque afinal de contas, o conde é um rapaz a quem, depois de conhecer-se, não ha remedio senão estimar; e, se tivéssemos a infelicidade de perdê-lo, se o adversario o matasse...

— Cale-se, papá, cale-se! exclamou Amparo estremeçada. Não diga isso, nem por brincadeira!

— Brincadeira! Não está má a brincadeira! Que diabo de papaz aquella!

D. Ventura, verdadeiramente impressionado, chegava á porta a cada instante.

Nunca tempo lhe parecera mais comprido.

Quando o relógio do seu quarto bateu nove horas, disse:

— Já não pôde tardar.

Como se estas palavras fossem um amuleto magico, ouviram-se passos de varias pessoas no corredor.

D. Ventura correu á porta e não pôde conter um grilo.

— E' elle? perguntou Amparo levantando-se.

— E' sim; é elle!

— E como vem? como vem? perguntou a medo a donzella.

— Perfeitamente; vem pelo seu

pé como se não tivesse sido nada com elle. Ah! louvado seja Deus!

E, dizendo isto, sahio com precipitação do quarto, entrando desordenadamente pelo do conde.

— Venha esse abraço, grande doido! venha esse abraço; exclamou o conde deixou-se abraçar.

— Então sabiu-se bem? perguntou com infantil alegria. Estimo de todo o coração.

O conde dirigiu um olhar de reconvenção ao mordomo, e, deixando assomar aos labios amargo sorriso, disse:

— Ah! o Sr. D. Ventura sabe que me bat? Pois entrão só me resta dizer-lhe que o recontra foi desgraçadissimo, teve graves consequências.

— Que está ferido? exclamou D. Ventura.

— Não infelizmente.

— Então, não percebe...

— Sr. D. Ventura, quando, por uma dessas necias exigencias do decoro dois homens se batem e um d'elles morre no que chamamos campo de honra, o que sobrevive, o que volta para casa vencedor, volta com a alma lacrada para toda a vida! Oh! é impossivel que não haja alguma maldição sobre a minha cabeça! Testeio a mão má para os desgraçados!

E o conde deixou-se cahir numa cadeira, dando indícios do mais profundo abatimento.

— Conheço. Sr. conde, que deve ser um grande desgosto matar um homem, respondeu D. Ventura, mas que remedio ha? Quando se tem pela frente um inimigo armado que nos quer arrancar a vida, tem a gente o dever de disputal-a.

Lort Ruthen pronunciou algumas palavras para tranquilizar o conde, que parecia achar-se vivamente impressionado.

— Agradeço-lhes o interesse que lhes inspirei, disse Fernando mas ao mesmo tempo, quizera que me concedessem o favor de me deixar só; sinto-me fatigado e desejo descansar.

Era evidente que um grande cansaço de espirito se apoderara do conde e, como assim o comprehendiam os seus amigos, deixaram-no só.

D. Ventura entrou no quarto da filha e contou-lhe tudo o que occorreu. Amparo, com o natural egotismo da mulher, regozijou-se no fundo d'alma, por se ter o conde de Loteto sabido bem de lance, visto que ella não conhecia o infeliz Heitor, morto no daillo e ligavam-na a Fernando relações de amizade que iam tomando o caracter de uma paixão verdadeira.

(Continúa.)

Joinvilense, onde o Sr. Julio Barreto fallou em nome dos manifestantes, agradecendo por aquella sociedade o socio Sr. Avelino de Carvalho. Continuada, para em frente á redacção do *Kolonie-Zeitung* e dirigiram-se á residência do Sr. Dr. Tavares Sobrinho, orando o Sr. Julio Barreto, e respondendo-lhe o Sr. Dr. Tavares Sobrinho n'um eloquento improviso colorosamente applaudido. De volta vieram á nossa redacção, onde o orador do *Luis Delfino* saudou o *Commercio de Joinville*, respondendo-lhe o nosso redactor chefe Dr. Arthur Costa, que disse, no seu discurso entusiastico, que apesar de ter combatido como jornalista e partidario disciplinado, a candidatura presidencial do genial brasileiro, era no entanto um dos seus sinceros admiradores. As eloquentes palavras do nosso redactor chefe foram constantemente entrecortadas de applausos.

A marcha recolheu-se á sede do Centro depois das 10 horas da noite, continuando ali o regosijio dcs seus associados a se manifestar com saudações e brindes, sempre ao espocar de foguetes e ao som da banda musical.

Roubo

Com referencia ao facto por nós noticiado no numero passado, sob a epigraphe acima, temos a informar que o pagador da Estrada de Ferro, Sr. Henry Baroni foi solto, por falta de provas robustas que justificassem a sua detenção.

As investigações, porém, continuam.

A attitudo dos Directores dos Bancos

Os directores dos bancos da praça do Rio de Janeiro, em reunião effectuada, resolveram reunir as novas notas de cinco mil réis, 14' estampa, que breve entrarão em circulação. Motiva essa resolução o facto de se ter dado um roubo de 15 contos das referidas cedulas na Caixa de Amortisação, antes de assignadas. O governo em edital publicou os numeros que caberão ás mesmas afim de não serem ellas recebidas. Os directores dos Bancos, julgando impossivel verificar-as todas, deliberaram não receber as referidas cedulas em seus estabelecimentos.

União Operaria

Recebemos a comunicação abaixo pelo qual nos confessamos agradecidos:

Secretaria da Sociedade União Operaria Beneficente Francicana, S. Francisco, 2 de Maio de 1912, Ilmo. Sr. Redactor do jornal "Commercio de Joinville".

Tenho a subida honra de comunicar-vos que no dia 1.º do corrente, ás 11 horas da manhã a Sociedade União Operaria Beneficente Francicana d'esta cidade, deu posse a sua nova Directoria composta dos Srs. Sergio Eloy da Fonseca Vieira, como Presidente; Plinio Pinheiro Lima, como Vice-Presidente; José Nunes da Silveira, como 1.º Secretario; Antonio Affonso Wildner, como 2.º Secretario e Frederico Baggensstos, como Thesoureiro.

Saude e fraternidade José Nunes da Silveira, 1.º Secretario.

Dr. Nereu Ramos

O nosso distincto coestadao Dr. Nereu Ramos, redactor-politico d' "O Dia", foi nomeado secretario da missão diplomatica, que, sob a presidencia do illustre jurista Dr. Rodrigo Octavio, vai representar o Brazil nas conferencias de Haya e Bruxellas.

Ao estimado collega de lides jornalisticas enviamos as nossas sinceras felicitações por essa honrosa nomeação.

O Sr. Dr. Lebon Regis pediu exoneração dos cargos de Superintendente Municipal da Capital e de Inspector do Povoamento do Solo neste Estado.

Foi nomeado Superintendente Municipal da Capital o Sr. Capitão de corveta Dorval Melchades de Souza.

Num artigo intitulado *O Kaiser tal qual elle é*, gabava-se revista londrina *The Strand*, do poder acrescentar algumas notas inéditas ao geralmente subido acerca do Imperador da Allemanha.

"O Imperador — dizia o Marquez de Salisbury — é o homem celebre que o mundo menos conhece."

E é tambem — afirma o *Strand* — o que se levanta mais cedo. O Kaiser entende que uma hora de trabalho, pela manhã, vale mais que duas ou tres, á tarde. Isso o não impede de trabalhar, ás vezes, por alta noite, quando, por exemplo, á volta da Opera, encontra telegrammas de importancia.

A ninguém garantiria supor saber que o Imperador Guilherme não é feminista. Constituiu isso um grande assumpto de discussão entre elle e a Rainha Mary de Inglaterra. Um dia depois de haver enumerado todos os conhecimentos que, no seu entender, faltavam ás mulheres, perguntou: "E de politica? Que podem ellas entender de politica?"

Ao que a Rainha respondeu: "Mas ou menos tanto quanto os homens entendem de governo de casa e criação de filhos."

Ninguém ignora que Guilherme II tem fúnebre de compositor; mas ninguém sabe quanto a sua voz musical é fecunda; nem elle proprio! Uma vez, durante um cruzeiro, interrompeu o Kaiser o commando de certa manobra, para indagar de um trecho que a fanfara de bordo, no momento, executava.

— Esta musica é horrendamente barbaletta! exclamou o Monarca. E disse a um seu ajudante que fosse perguntar ao regente da fanfara o nome do autor daquella infamia.

— Mas, respondeu o Kapellmeister, é exactamente um trecho de sua Majestade!

O ajudante, ao trazer a resposta, mal podia conter o serio... E, após um momento de hesitação, o proprio Soberano rio satisfeito. Mas o trecho sabido do repertorio, como já sabra da memoria do imperial autor.

Guilherme II não se contenta em escrever e comôr; pinta tambem. Pinta paisagens.

Cousa singular: este homem, tão religiosamente académico quando critica a pintura alheia m tira-se, na sua, um revolucionario, um "impressionista" indomavel... A Rainha Alexandra é a Imperatriz Mãe da Russia, formosa, em Copenhagen, uma collecção de idéas do Soberano. E da primeira vez que mostraram a sua miú quadrado de Guilherme II, ouviram esta bella e eloquente opinião:

— Este, pede a gente viral-o de pernas para o ar, ou de qualquer dos lados; continúa a ser bello da mesma maneira...

— Ai, meu Deus! exclamava constantemente um d'esses ainda moço, estendendo na cama de um hospital servido por freiras. Uma d'ellas, tambem moça e bonita, ouvindo-o chamar tanto por Deus chegou-se a ella:

— Que dejas de Deus, que tanto o chamas, irmão? Dize-me, que sou sua filha.

— Desejo ser seu genro, respondeu a doente.

Dr. Lauro Müller

O Dr. Lauro Müller enviou ao Presidente do Senado, General Quintino Bocayva a seguinte carta renunciando o mandato de Senador por este Estado:

Rio, 26.

"Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que resigno o mandato de Senador da Republica para continuar no exercicio do cargo de ministro das relações exteriores.

V. Exa. permitirá deigar aqui consignada a profunda gratidão que devo aos Catharinenses pela honra que mais uma vez generosamente me conferiram reelegendo-me sem competição sem representante no Congresso Nacional.

Ao Senado onde tive a honra de trabalhar durante alguns annos e a V. Exa. pessoalmente apresentad' nesta despedida, que

é definitiva, a expressão do meu respeito e do vivo reconhecimento pelas provaç. repetidas de benevollo apreço que lhes mereci.

Lauro Müller.

Um phenomeno

(Tubarão)

Um caso admiravel, que por certo, deixará a sciencia estupefacta, acaba de dar-se nesta cidade. Eil-o: Manoel Fidelis Junior filho do Sr. Manoel Fidelis, actualmente reside nesta cidade, é um moço de vigorosa saude e apto para os trabalhos grosseiros, mas, ha cousa de 10 dias adoeceu com uma especie de vólvb, e depois de medonhos soffrimentos expellio pelo retro uma porção de tripas diversas, ou digamos melhor, nma porção de intestinos.

Chamado o medico para examinar o phenomeno, este reconheceu ser o seguimento do intestino grosso com o appendice seccal e uma parte do intestino delgado, acompanhado do mesenterio!

Parece tratar-se de envaginamento e não vólvb, mas fosse como fosse o que é de pasmar é o homem ter evacuado pedaços de seus proprios intestinos e ficar como está, bem disposto.

Não tem mais dores e está passando perfeitamente!

O caso é serio, e ahi está o Sr. Dr. Ferreira Lima para attesta-lo 'pois, foi elle o medico que reconheceu o phenomeno.

O vidro com a tripalhada está exposto na pharmacia Medeiros e vai ser remetido para o Rio de Janeiro.

Aniversarios

Fazem annos: Hoje, D. Amanda Eberhardt Moreira, esposa do Sr. Beneval Sancho Moreira;

Amanhã, os Srs. Antonio Branco, de S. Francisco, e Nono Pinheiro, filho do Sr. João Pinheiro;

No dia 7, a menina Helena Delitsch, filha do Sr. Hugo Delitsch;

No dia 8, D. Elvira Augusta de Oliveira, esposa do Sr. Antonio Ernesto de Oliveira;

No dia 10, D. Francisca Hagenmann de Menezes, esposa do Sr. Austergilio de Menezes, e D. Acyline Jenny Tavares Roza, esposa do Sr. José Honorato da Roza.

Hospedes e viajantes

Regressou para Curitiba o Sr. Alfredo Müller, empregado no Commercio daquella capital.

Seguiu de passeio para o Estado de Pernambuco, o Sr. Pedro de Menezes Floresta.

Veio de Florianopolis, com sua familia, o Sr. Germano Beck.

Para S. Paulo, em cuja Academia de Direito vai cursar o 4.º anno, seguiu no dia 2.º Sr. Lauro Bastos.

Está nesta cidade o Sr. telegraphista Manoel Vieira Pamplona, em commissão da Directoria Geral dos Telegraphos.

De Florianopolis, onde reside agora, veio a esta cidade o Sr. Deoclecio Lacerda.

Telegrammas

Serviço especial do "Commercio de Joinville".

Rio, 29.

Depois de longo trabalho a Commissão unanimente reconheceu deputados todos os catharinenses diplomados — Drs. Abdon Baptista, Henrique Valga, Celso Bayma e Coronel Pereira e Oliveira. A Camara amanhã votará o parecer.

Rio, 30.

A Camara approvou o parecer da Commissão, reconhecendo deputados por este Estado os Drs. Abdon Baptista, Henrique Valga, Celso Bayma e Pereira e Oliveira.

Rio, 2. Foi empossado no governo do Estado de S. Paulo o Consiheiro Rodrigues Alves.

Rio, 2. As sessões preparatorias da Camara têm sido muito agitadas.

Rio, 2. Corre o boato de que será annullada a eleição para senador federal por Pernambuco.

Rio, 3. Está grassando o tracoma no Collegio Salesiano de Niteroe.

Rio, 3. O vapor americano Texas, atravessando o estreito dos Dardanellos, bateu numa mina explosiva que esfrangalhou o vapor, morreu do vresentes pessoas. Prevêm-se complicações diplomaticas por esse facto.

Curitiba, 2. Foi reconhecido deputado pela minoria do Paraná Correia De Freitas.

Rio, 3. Seguiu para a Baía o conego Leoncio Galvão.

Collaboração

Hamadryade

(Continuação)

Esse mundo ignoto era povoado de moços e moças formosos, todos bondosos e puros e que se amavam muito e só de amor viviam! Esse amor era uma cousa pura e casta, como será o amor divino. Tudo era natural era ella virgem e bella, como é bella e virgem a Bórmiosina da floresta virgem; ha de ceder um dia á fatal de reprodução, porque ella contém no seu seio os elementos do amor e forçosamente ha de amar, se quer um instante, para depois murchar e morrer!

A virgem não sabia o que era isto; não sentia ao despertar de um desses sonhos de delicias e de voluptas castas, supponha-se amada por um daquelles genios musicos, que lhe embalsavam a acciã com o som, e sentia bater o coração com certo ardor e um desejo estranho, uma inclinação á sociedade, apoderava-se della por todo o resto da noite.

Somente se afrancava deusa exalta, quando a aurota raiava e ella corria a beijar a terra rugosa do velho.

Decidia assim a sua existencia, quando, uma noite o velho conchavo houver chegado o seu extremo instante.

Uma dilatação da sorte, que elle ha muito suspirava, revelava-se agora horrivelmente fatal.

Profundamente triste, mas cheio de resignação e com firmeza chamou a donzella e disse: — Vou morrer! — não chegou ao termo o da jornada... Tu... que farás nesta solidão?... Ouve: eu quero deixar algum vestigio a teu lado... ninguém pareceu-me capaz de tanto... eu, amigo, unico... a quem poderia confiar a tua guarda... nem sei se vive ainda... Filha! vais ficar só!... triste... sem um amparo... entãto é força que busques algum que te ame... Nada posso deixar-te... o que ahi está amontado em livros, manuscritos e folhas secas nada vale para a gente ignorante, que por ahi habita... Entretanto, se Deus se acaeriar de ti e fuer-te deparar com algum sábio e honrado homem, isto constituirá uma pequena fortuna... Ahi!... termina!... Deus!... Filha! adeus! Já virtuosos e bõs... logo que eu fôr, enterrem-me ao pé da tua arvore! Adeus! E aquella alma perennisima, tão pura e tão bõa, partiu... para o seio immenso de incognoscivel.

A misera donzella mal comprehendia a terrivel desgraça de que era victima; porém, abraçada ao cadaver, chorou por largo tempo.

Quando quiz deitá-lo, vio que estava frio, frio e estercido. Oh dó! que não sei pintar!... Respeto!... Curvo a fronte e deixo cair a virgem prostrado, se é possível, alonga-se em muitas lagrimas...

Na manhã seguinte, a triste foi cega uma cová junto á massaranduba. Carvoa todo o dia a terra, humedecida com o pranto.

Depois de hejar muitas vezes o cadaver, lançou-o na sepultura, que cobrio de terra e acamou.

Faz de dous galhos secos uma cruz toca, plantou-a na cabeceira do tumulo, e voltando e ahi ficou misturando orações com pequenas lagrimas.

O abatimento e a fome atormentava-o em extrema fraqueza ao raiar da alvorada seguinte. Cabio em lethargo profundo e prolongado. Sonhou... Que sonho! d'ous, angustias... soluçando... trevas... e morte... horror... Despertou desvariada; olhos em torno e deu um ai angustiado e terrivel! A arvore de que se suppunha filha e a

qual intimamente ligava-se a sua existencia, estava inteiramente despojada, a terridissima fallaghen, que cobria agora a terra adora, qstante da espultura do velho.

Da cada rebento apurado, de cada pedunculo reparado da folha, cabia rhythmicamente, agoutadamente uma triste gotta do seivo, que parecia "uma lagrima de dóri"... Ella julgou que a morte do velho accretava a da arvore e que esta accretaria a sua...

E' certo que esta idéa acobruhava-a menos do que a perda do seu bom amigo; porém, um pesar indefinido apoderou-se de sua alma, um terraz vago invadira... e um hymno de lamentações, qual o da formosa filha de Jephthé, chorando sobre os montes da Judéa a sua belleza, juventude e virgindade, quebrou o silencio da floresta!

Infella donzella! cega de dó, desvaireada pela fome, não vio que foram as saivas que, por uma terrica fatalidade, haviam, durante o seu somno lethargico, decapado a frondosa folhagem da massaranduba, que tinha agora um aspecto mortuario.

Horas e horas passaram-se e a jovens, extranha á tudo, esperava a morte, a chorar! Emquanto ella ahi estava, em angustiosa expectativa, pela margem do rio seguia um robusto rapaz, um caçador desorientado.

Trazido pelo acaso ou pela providencia, veio dar com Hamadryade.

OLYMPIO DE ARAUJO (Continúa)

Quadro

Ao amigo Barretinho Abril!

As flores desabrochadas enfeitam as vastas campinas, tremendo nas hastes, soltando ás brandas brisas das marlhãs de inverno os perfumes das suas corollas macias onde billiam refulgentes gottas de orvalho.

Abril! A natureza é nim primor: põe á claro, põe á luz o que teix de mais angustoso, de mais delicado de mais pomposo.

Atavia-se, porque não tarda Maio, o mez das brancas flores, das borboletas azues.

O manso regato ameaça o murmurar das aguas.

Tudo sereno e se afina para o concerto universal e salutar, o concerto soberbo da natureza, a festa mais aprazivel, a musica mais suave, que penetra os fundos e reconditos registros de nossa alma.

Abril... Já se ouvem os preludios da festa de Maio! Já canta o sabão do gallo. Já se estremece em doces pillofos de afagos os alvos ninhos dos doirados beija-flores.

O brando sol nascente, banhando de luz suave os campos bordados de mimosas flores, evola-se em busca dos ninhos, como expontanea homenagem aos bons e joviaes madrugadores, que acordam a natureza com hymnos festivos num chilrear alegre e arrebatador.

Ao longe quebram a uniformidade da paisagem, alvas casinhas de tecto vermelho e chaminés fumegantes, e na branca areia da encruzilhada ha scintillações de ouro e pedrarias.

Pela longa estrada caminha uma pobre creança descalça — pés molhados do orvalho matutino, olhos molhados do orvalho do pranto — traz pendente do bracinho debil e franzino, uma pequena cesta com as provisões do dia. Para a encruzilhada, olhando indecisa em volta. Desconhece, talvez, a estrada que vai ter a sua humilde choppana, onde a mãe doente ficou orando ansiosa pelo regresso de sua meiga filha. Com a mão na fronte em forma de pala, interroga o signal de approdeida madeira, que semelhante a uma grande cruz abre seus braços em direções oppostas, para orientar os viandantes.

Segue então com passos ligeiros; ouve um surdo gemido; seu coração pulsa fortemente; amedrontada por achar-se só naquelles ermos; mas uma voz interior lhe diz que não prosiga — é a voz da caridade — volta-se então e vê sobre a relva deitado um corcêitinho ferido, os olhos langues e já quasi sem vida; um veio de sangue a sahir-lhe do peito. Mas que fazer, se é muito tarde? continuar o seu caminho sem valer o pobrezinho? não, porque, sua mãe uma vez sabedora, jamais perdoaria-lhe essa fraqueza.

Faz o possível para erguel-o, e consagelado, la vai cantarolando

estrada a fara, com mais aquelle farado.

Não lhe importavam as agruras da jornada, nem a ardentia do sol, nem o cansaço, nem a fome, porque tem esperança de cural-o, e confia em Deus, que em recompensa de sua bella acção, restituirá a saúde a sua querida mãe que tão fraca e doente a espera ansiosa.

Deus, ouvio as preces da coitadinha:

O cordeirinho é hoje o seu inseparavel companheiro e si agora vemol-a abraçada a elle a conversar ternamente, e sua mãe boa a gozar saúde e alegrias, diremos que aquelle á quem a pobre viandante dirigia as suas orações, deu a recompensa desejada.

Joinville, 1 de Abril de 1912.
Bouillon.

Secção Livre

O primeiro erro grammatical

Ao Z.....
A ti, leitor assíduo de grammaticas as mais sofisticadas, offereço este retalhinho de prosa insulsa.

Como tu, que tens uma pilha de grammaticas em cima de tua mesa de tempo marmoreo, — bem deve saber, o maior grammatico do mundo é Elohim.

Nenhum outro como elle, conhece as subtilidades, os segredos, o emaranhado, a finura da construção de uma phrase bem acabada, sem subterfugios nem reticencias que o modo das veses são empregadas, não para occultar finas de idéias mais ou menos escuras, ou desjas infundadas; mas a pouquidade expressiva de um pensamento, ou os prelios baldos atraz de uma forma syntactica que sempre foge, e além vira arredoriada o periodo, como algodão hydrophilo em collos rasos de mulheres despedaçadas.

Ademais, ou de resto (a escolha), Elohim é o maior grammatico do mundo e foi quem estabeleceu regras de concordancia, e regencia invariáveis e firmes, coordenam o movimento dos astros em suas orbitas, a composição dos corpos, etc. etc. Obras do Creador, ellas são unicas como as das creaturas sôo diversas.

Apesar disso, a despeito dessa inferioridade entre Elohim e nós, — os homens, Elohim, Lamia de Andrade, Maximino Maciel e outros que sae, — os homens não previsto algumas daquellas regras e posto em circulação a tres por dois, como, por exemplo, as de collocações pronominates.

Falta que é esta pequena digressão, vou contar-te uma historia antiga, do principio do mundo, que encontrei em uma Biblia, das authenticas, a mim offerida por um joven hebreu, descendente directo do erudito e intelligente autor do Pentateuco, e com quem travei relações amicezas quando lhe comprei um tazo para fazer golaibada de cascão pra Paschoa. (Mandante-te-hei uma latinha, proximaente).

coibrindo-lhe o rosto viril de rubór esbrancido, Electra de jó, as narinas pillosa-dilatavam-se-lhe e o corpo tremia eroticamente. Eva tambem tremia...

Abriendo os braços musculosos e robustos. Adão enlaçou a receiu-companheira, ainda teppida das mãos divinas, — em um amplo sorriso fremeu junto ao seu, e pelo pontado e macio de Eva. Lubrificamente excitado, o Homem unira os seus labios carudos ao pescoco torreado e cheiroso da mulher, sugando-lhe um beijo demorado, aphrodisiaco, como esses que se vêem em fitas de cinematographos...

EDITAES

O Doutor Heracito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville. Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, que por parte do Supplicante Oswaldo Klaas, me foi feita a petição do teor seguinte: «Eixo, Sr. Dr. Juiz de Direito, Diz Oswaldo Klaas que, tendo requerido a citação de sua esposa Helena Klaas, para por este Juizo responder a uma acção ordinária de divórcio, e tendo sido em cumprimento ao despacho de V. Excia. de 26 de Abril de 1912, e publicadas as audiencias de Santos, de onde foi devolvida com a certidão do official de Justiça, de não haver encontrado a supplicada, que se acha actualmente em logar incerto e não sabido, torna-se preciso justificar a sua ausencia, a fim de que julgada esta provada, se digna V. Excia. mandar passar e publicar editaes com o prazo de 30 dias, de modo a ser esta citada por este meio, para o fim constante da petição inicial. Nestes termos pede á V. Excia. que haja por bem admitir a justificação pretendida, designando dia para a inquirição das testemunhas...»

afixando no logar do costume e publicado pela imprensa.

Joinville, 15 de Abril de 1912. Eu, Eugenio Pereira de Macedo, escrivão ínt. O Escrivão ínt.

O Doutor Heracito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faço saber que, por este Juizo e perante mim, dando principio a proceder o inventario nos bens, que ficaram por fallecimento de Antonio Dias Quaty, foram n'elle descriptos ausentes os herdeiros filhos — Procopio Quaty — João Quaty — Anna Dias Quaty — Reinaldo Dias de Oliveira e Auto Dias de Oliveira, achando-se elles em lugares não sabidos, pelo que mandei se passasse o presente, pelo qual cito e chamo os sobreditos herdeiros a comparecer por si ou por procuradores, a fim de assistirem á louvação, partida e ratificação de todo o processo até final sob pena de revelia e na forma da lei. E para que conste, se passou o presente, que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 2 de Maio de 1912. Eu Carlos John, escrivão, e o Escrev. (Assignado): Heracito Carneiro Ribeiro sobre duas estampilhas estaduais no valor total de seiscientos reis. Está conforme com o original, de que dou fé. Eu, Carlos John, escrivão, o escrevi.

GOVERNO MUNICIPAL

Procopio Gomes de Oliveira, Superintendente Municipal de Joinville, faço publico a quem possa interessar, que fica marcado o prazo de 30 dias, a contar d'esta data para se inscreverem os candidatos aos logares de professores das escolas municipais creadas pela Resolução n. 168 de 1911, as quaes funcionarão:

- 1º na Estrada da Ilha, nas immedições da casa de Adolfo Hoff; — 2º na Estrada de Santa Francisca, nas immedições de Josellon, 22; — 3º em Anziburgo, nas proximidades do cruzamento com as estradas de Blumental e Sul; — 4º na Estrada de Santa Catharina, nas proximidades de casa de Dom e a 5ª nas immedições da usinagem do Barrancal.

Os candidatos inscritos deverão submeter-se, no dia 25 do proximo mez de Maio no conformidade do n. 3 da citada Resolução, a examinaçao das materias do curso primario perante uma comissião composta de tres professores publicos, nomeada por esta Superintendencia e approved pela comissião de Instrucção Publica.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente edital pela imprensa.

Eu Caetano Deske, secretario, o escrevi. Joinville 23 de Abril de 1912. Procopio Gomes de Oliveira Superintendente Municipal.

Rnnuncios

Um outro não menos eloquente atestado

Tenho a satisfacção de affirmar-lhes que, tanto eu como meu filhinho, temos feito uso do «Fatorial de Anglo Poltense», preparado pelo pharmaceutico Domingos da Silva Pinto e sempre temos colhido magnificos resultados.

Depois que conheço tão maravilhosos resultados, não recio mais hesitações, posto tenho a este remedio prompto e infallivel. Pode fazer desta espontanea informacão o uso que lhe aprouver. De v. s. attento amigo creado.

J. Rodolpho Taborda. São Gabriel, 20 de maio de 1908.

A venda se faz em todas as Pharmacias e Drograrias, Deposito Geral — Drograria de Eduardo C. Sequeira, Pelotas — Depositorio. Em Florianopolis: Kaulino Horn de Oliveira, Rodolpho P. da Luz e em todas pharmacias.

Vinho do Rio Grande

Da afamada marca «Portucular» em barril de 1/4 a 33.500 em barril de 1/2 a 19.000, garrafa a 600, vende Auguste Urban Justor.



BROMIL

CURA TOSSE. Cinco creanças atacadas de coqueluche e curadas com o Bromil.

Srs. Daudt & Lagunita Com os meus melhores agradecimentos, assim que meus filhos Nahir, Haydée, José, Ibsen e Berthilde, que se achavam atacados de coqueluche, ficaram radicalmente curados com o uso do vosso conhecido xarope Bromil.

Juntamente com o atestado acima, fazem cõro mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthma, bronchites, rouquidão e qualquer tosse. Na coqueluche o Bromil chega a ser maravilhoso: acalma os accesos, evita e allivia as suffocações, curando em poucos dias. — Laboratorio Daudt & Lagunita. Rio de Janeiro.



Mamae manda dizer que ficou boa com a SAUDE DA MULHER

A SAUDE DA MULHER. Cura incommodos de senhoras. Opinião de uma Senhora.

Srs. Daudt & Lagunita. Tenho a grat. satisfacção de communica-vos a VV. SS. que fiz uso do excellente xarope de Saúde da Mulher com 6 vidros, logo completamente restabeleci de uma antiga coelica uterina que me fazia sofrer desde muito tempo.

A Saúde da Mulher é um remedio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, fiores-brancas, collicas uterinas, hemorrhagias, irregularidades menstruales e em casos de rheumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses. — Laboratorio Daudt & Lagunita. — Rio

Despedida

Partindo hoje para S. Paulo sem tempo do me despedir pessoalmente de todos os meus conhecidos, faço por este meio pedindo-lhes desculpa da falta involuntaria. Joinville, 1 de Maio de 1912. Lázaro Bastos.

Apolicas Estadaoes

O Asylo de Orphãos e Desvalidos de Joinville vende quatorze apolicas estadaoes do valor de um conto de reis cada; quem pretender compralas dirija-se ao Thesoureiro Alfredo Nobrega de Oliveira.

Tenaz ferida no nariz

Pernambuco, 10 de Julho de 1911. Ilms. Srs. Viuva Silveira & Filho Pelotas (Rio Grande do Sul).

Amigos e Souhores — Venho á vossa presença communicar-vos a importante cura que obtive com o vosso maravilhoso «Elixir de Nogueira». Soffri por muitos annos de tenaz ferida de origem syphilitica, no nariz; tendo usado um numero enorme de medicamentos que me foram aconselhados, não encontrando resultados com nenhum.

Fazendo uso vosso prodigioso «Elixir de Nogueira», fiquei radicalmente curado, motivo de eviar-vos esta para o uso que vos convier. Com muita estima o real cõreccão, firmo-me De VV. SS. Amo., Atto. e Cro.

Tiburino Marques de Amorim (Firma reconhecida). Venda-se nas boas pharmacias e drograrias desta cidade. Casa Matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul. Caixa Postal 66. Deposito Geral e Casa Filla Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16. Caixa Postal 148 — Rio de Janeiro — N. 2.

Tendo de exercer n'este Estado as funcões de professor ambulante de laticínios, para o qual fui nomeado pelo ex. sr. ministro da agricultura, aviso aos senhoras interessados que desejam organizar grupos de alumnos da materia comprehendida nas minhas attribuições e informaçoes sobre assumpto referencias a industria de laticínios que, desde esta data, estou ao inteiro dispor dos mesmos, e que teré maxima satisfação para attende-os, mediante pedido escrito, no qual indicarem o numero dos alumnos, o local e a especialidade sobre a qual desejam ser instruídos, o que responderé immediatamente a todas as consultas que me forem feitas. Emilio Thomaz, professor ambulante. Hotel do Commercio, Joinville.

Langwähriges Nasenleiden

Pernambuco 10 Juli 1911. Gehehrte Herren Wwe. Silveira & Filho. Pelotas (Rio grande do Sul) Ich komme hiermit Ihnen die Mitteilung zu machen, dass ich mit Ihrem geschätzten «Elixir de Nogueira» eine wunderbare Kur erzielte. Ich litt seit vielen Jahren an ein langwähriges Nasenleiden, stillhitzliche Urprung, und habe unzählige andere Medicamente die mir empfohlen wurden jedoch ohne jense Erfolg, gebraucht. Mit dem Gebrauch Ihres geschätzten «Elixir de Nogueira» bin ich vollständig geheilt, aus welchem Grunde ich Ihnen dieses überbringe, wovon Sie beliebigen Gebrauch machen wollen. Mit Dank und Genugung zeichne Hochachtungsvoll Tiburino Marques de Amorim (Unterschrift beglaubigt).

In der hiesigen Apotheken und Geschafthäusern zu haben. Casa Matriz — PELotas — RIO GRANDE DO SUL — Caixa Postal 66. Deposito geral e Casa Filla — RUA CONSELHEIRO SARAIVA, 14 e 16. Caixa postal 148 — RIO DE JANEIRO — N. 2.

Vinagre

Nós abaixo assinados, levamos ao conhecimento dos nomes leguleses e do publico em geral que, devido ao augmento do preço da cachaca, somos obrigados a augmentar, a contar de hoje em diante, o preço do vinagre.

Joinville, 16 de Abril de 1912. Oskar Schwenn, Gus. Christoph, Franz Dier, Auguste Schmidt, Louis Percher.

! Grande liquidação final!

na
CASA BECHARA

Todas as mercadorias vendidas pelo
...! preço das facturas! ...

Tecidos finos, caças, chitas, zephir, riscados, brins, casemiras, pelúcias, morim, algodão, pongê de setim e de seda. Cortes de vestidos de rendão de seda e algodão. Fitas, rendas, bordados, entremeios, galões de seda, echarpes e cordão de seda, luvas, toucas, meias, rendas, camisas, colarinhos, punhos, gravatas, perfumarias, chapéus de sol e cabeça; calçados, bengalas, brinquedos, bonecas, crême de perolas para o embelesamento do rosto e manchas. Suculina para restaurar os cabelos perdidos. Conservas, louças, ferragens e muitos artigos pertencente ao mesmo ramo do negocio.

Querendo estabelecer-me com outro ramo de negocio, liquido todas as mercadorias existentes em minha casa commercial pelo preço das facturas.

NB. — Além dos preços serem muitos vantajosos, offereço á todos os dignos freguezes, que comprarem uma factura de 500\$ para mais, terá o desconto de 10 p. c. de abatimento.

Ver para crer!! Aproveitem a occasião unica!!

João M. Bechara,
Rua Conselheiro Mafra.

Empreza

Lloyd Brasileiro

Sociedade Anonima

Vapor «SIRIO»

chegarà no dia 5 de Maio do Norte seguindo depois de indispensavel demora para:

Florianopolis
Itajahy

Rio Grande
Pelotas

Porto Alegre e
Rio da Prata.

Vapor «SATURNO»

chegarà no dia 6 de Maio, do Sul seguindo depois de indispensavel demora para

Paranaguá,

Antonina,

Santos e

Rio de Janeiro.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrindo-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 3 de Maio de 1912.

A. Baptista & Cia.
Agentes.

Companhia de Seguros

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000.000.000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações
A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem desejal-as em S. Francisco.

La Hacienda

Revista mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á **La Hacienda Company** Dpt. N. Buffalo, N. Y. E. U. A.

Vinagre

Nós abaixo assignados, levamos ao conhecimento dos nossos freguezes e do publico em geral que, devido ao aumento do preço da cachaça, somos obrigados a augmentar, a contar de hoje em diante, o preço do vinagre.

Joinville, 16 de Abril de 1912.

Oskar Schwars
Gustavo Raschke
Franc Diener
Augusta Schmidt
Louise Parucher

Dr. Arthur F. da Costa

Advogado

Joinville — Rua C. Mafra

Lenha picada

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e accitam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Mazedo.

Telephone n. 46.

Sementes novas de legumes e hortaliças como:

Couve crespa,

Couve flor bicuda,

Repolho branco bicudo,

dito roxo, Nabo branco e roxo,

dito fóra da terra, Rabanete roxo redondo, dito branco comprido, Feijão branco trepador, dito preto rasteiro,

dito vermelho, Acelgas, Aipo, Espinafre,

Alho forro, Pimentão doce, Pimenta malagueta, Rabão,

Pepino, Salsa crespa, Alfaca repolhuda

importados directamente da Europa recommenda

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Augusto Urban Junior.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre,
Estado Rio Grande do Sul.

(Fundado em 1895)

Capital 5.000.000\$000

realizado 2.750.000\$000

Fundo de reserva 900.000\$000

Filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do Mercado.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empresta qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de titulos de valor; apolices Federaes, Estadoades e Municipaes; açções e debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de immoveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apolices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operações bancarias.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Com autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde Re. 20\$000 até ao limite de Re. 5.000\$000 pagando juros á taxa de 5% ao anno.

A importancia minima da primeira entrada é de Re. 50\$000. — Paga sem aviso previo até Re. 1.000\$000 dentro de uma semana.

juros capitalizados semestralmente em junho e Dezembro.

Directoria:

Bardo da Silva Nunes Capitalista
P. B. de Oliveira
Antonio Mostardeiro Filho

Conselho Fiscal:

H. P. Schmitt Commerciante
Antonio F. de Castro
José Luiz Moura de Azevedo Capitalista